



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

CULTURA ESCRITA E ECOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: formação docente e múltiplas linguagens

WRITTEN CULTURE AND ECOPEDAGOGY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: teacher education and multiple languages

Adalberto Freire da Silva ¹

Fabiana Dieli Cassol ²

RESUMO

A Educação Infantil constitui um espaço de experiências, interações e aprendizagens, no qual as crianças entram em contato com práticas sociais de linguagem e vivências de cuidado com o ambiente. Este trabalho apresenta reflexões a partir de uma formação pedagógica realizada com educadoras de uma escola municipal de Ijuí/RS. O objetivo foi analisar como o processo formativo pode ampliar o olhar das educadoras sobre a cultura escrita no cotidiano das crianças, articulando-a à Ecopedagogia e à Educação Ambiental crítica. A formação envolveu leituras teóricas, reflexões coletivas e análise de práticas pedagógicas relacionadas às produções infantis e à interação com a natureza. Os resultados evidenciam a ressignificação das concepções sobre a escrita, valorizando experiências significativas articuladas às múltiplas linguagens e ao cuidado com a vida. Conclui-se que a formação docente fortalece práticas pedagógicas mais sensíveis, sustentáveis e comprometidas com a formação integral da criança.

Palavras-chave: Cultura escrita. Educação infantil. Formação docente. Múltiplas linguagens. Ecopedagogia.

¹ Doutor em Educação nas Ciências, Mestre em Educação nas Ciências, Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Supervisor Educacional da Rede Estadual do Rio Grande do Sul.

E-mail: adal.freire@terra.com.br

² Mestranda em Educação nas Ciências, Pós-graduada em Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional; Professora da Rede Pública Municipal de Educação de Ijuí; Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Educação de Ijuí; Supervisora Educacional da Rede Estadual do Rio Grande do Sul.

E-mail: fabiana.c@prof.smed.ijuí.rs.gov.br



ABSTRACT

Early Childhood Education constitutes a space of experiences, interactions, and learning, in which children come into contact with social language practices and experiences of care for the environment. This study presents reflections based on a pedagogical training process carried out with educators from a municipal school in Ijuí/RS, Brazil. The objective was to analyze how the formative process can expand educators' perspectives on written culture in children's daily lives, articulating it with Ecopedagogy and Critical Environmental Education. The training involved theoretical readings, collective reflections, and analysis of pedagogical practices related to children's productions and their interaction with nature. The results indicate a re-signification of conceptions about writing, valuing meaningful experiences connected to multiple languages and care for life. It is concluded that teacher training strengthens more sensitive, sustainable, and comprehensive pedagogical practices.

Key words: Written culture. Early Childhood Education. Teacher education. Multiple languages. Ecopedagogy.

INTRODUÇÃO

As experiências e interações vivenciadas na Educação Infantil possibilitam que as crianças construam conhecimentos sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo que as cerca. Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem considerar as múltiplas formas pelas quais as crianças se expressam, investigam e produzem sentidos sobre a realidade em que estão inseridas.

Compreender a criança como sujeito ativo implica reconhecer que ela aprende por meio das interações sociais, das brincadeiras, das narrativas, dos desenhos e das diferentes linguagens que utiliza para interpretar o mundo (VIGOTSKI, 2007; MALAGUZZI, 2016). Nesse processo, a cultura escrita constitui-se nas experiências cotidianas, nas quais as crianças observam, manipulam e produzem registros gráficos, elaborando hipóteses sobre a escrita e participando de práticas sociais de linguagem (FERREIRO; TEBEROSKY, 2011; SOARES, 2020).

O Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil de Ijuí destaca a importância de garantir experiências significativas de leitura, escrita, expressão e comunicação a partir dos interesses e curiosidades das crianças (IJUÍ, 2020). Assim, compreender a cultura escrita na



Educação Infantil implica reconhecer que a aproximação com a escrita ocorre nas interações, nas brincadeiras, nas narrativas e nas produções gráficas presentes no cotidiano educativo.

Diante disso, torna-se fundamental promover espaços de formação docente que possibilitem às educadoras refletir sobre suas práticas pedagógicas e ampliar o olhar sobre as experiências de linguagem vivenciadas pelas crianças. Nesse contexto, este trabalho apresenta reflexões decorrentes de uma formação pedagógica realizada com educadoras da Educação Infantil de uma escola municipal do município de Ijuí (RS).

O estudo busca refletir sobre a seguinte questão: de que maneira um processo de formação pedagógica pode contribuir para ampliar o olhar das educadoras sobre a presença da cultura escrita nas experiências das crianças na Educação Infantil, articulando-a aos princípios da Ecopedagogia? A partir dessa problematização, o objetivo deste trabalho é analisar de que maneira o processo formativo pode contribuir para ampliar a compreensão sobre a presença da cultura escrita no cotidiano das crianças, valorizando suas formas de expressão, suas hipóteses sobre a linguagem escrita e práticas pedagógicas comprometidas com o cuidado, o pertencimento e as múltiplas linguagens da infância.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como um relato reflexivo de experiência formativa realizada com educadoras da Educação Infantil de uma Escola Municipal urbana, localizada no município de Ijuí, Rio Grande do Sul.

A formação pedagógica foi organizada pela coordenação pedagógica da Educação Infantil da escola e teve como objetivo promover reflexões sobre a presença da cultura escrita no cotidiano das crianças, articulando-a às múltiplas linguagens da infância e aos princípios da Ecopedagogia. O encontro foi estruturado em momentos de acolhimento, leitura, diálogo e análise de práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar.

Inicialmente, as educadoras foram convidadas a refletir sobre a presença da escrita na Educação Infantil, discutindo em quais momentos do cotidiano a cultura escrita se manifesta de forma significativa para as crianças e como essas experiências podem fortalecer relações de cuidado, pertencimento e interação com o ambiente. Em seguida, foram realizadas leituras



coletivas de textos relacionados à cultura escrita, às linguagens da infância e à Educação Ambiental crítica.

Durante a formação, também foram apresentados registros das produções das próprias crianças, como desenhos, garatujas e tentativas de escrita espontânea. Esses registros serviram como disparadores para reflexões sobre as hipóteses que as crianças constroem acerca da escrita e sobre as formas como expressam suas percepções e experiências com o mundo.

Ao longo do encontro formativo, as educadoras compartilharam experiências vivenciadas em suas turmas, refletindo sobre as formas como a escrita aparece nas brincadeiras, nas narrativas, nas interações, nas produções gráficas e nas vivências de exploração dos espaços educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reflexões desenvolvidas durante a formação evidenciaram que a cultura escrita está presente em diferentes momentos do cotidiano da Educação Infantil, ainda que muitas vezes não seja reconhecida como parte das experiências de aprendizagem das crianças.

Ao analisar produções das próprias crianças, as educadoras passaram a reconhecer que rabiscos, desenhos e escritas espontâneas constituem importantes formas de expressão e comunicação. Essas produções revelam hipóteses que as crianças constroem sobre a linguagem escrita, bem como suas percepções, experiências e relações com o mundo que as cerca.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Ferreiro (2011), ao demonstrar que as crianças constroem progressivamente hipóteses sobre a escrita a partir das experiências que vivenciam em seu ambiente social. Assim, rabiscos e tentativas de escrita representam etapas importantes do processo de compreensão da linguagem escrita.

O Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil destaca que as crianças devem ter oportunidades de manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita, levantar hipóteses sobre a linguagem escrita e produzir registros em situações socialmente significativas (IJUÍ, 2020).

Outro aspecto discutido durante a formação foi o papel da educadora como mediadora nesse processo. Ao registrar as falas das crianças, atuar como escriba e promover experiências



de escuta, investigação e interação com o ambiente, o adulto contribui para que elas percebam a escrita como forma de comunicação e expressão de suas vivências.

Além das reflexões teóricas, a formação possibilitou às educadoras revisitar suas próprias práticas pedagógicas. Muitas relataram que anteriormente compreendiam as produções gráficas das crianças apenas como atividades relacionadas ao desenho ou como etapas preparatórias para a alfabetização. A partir das discussões realizadas, passaram a reconhecer essas produções como manifestações importantes das hipóteses que as crianças constroem sobre a linguagem escrita.

Essa ressignificação evidencia a importância dos processos formativos como espaços de reflexão sobre a prática pedagógica. Ao compartilhar experiências e analisar registros das crianças, as educadoras ampliaram seu olhar sobre as formas de expressão infantil, compreendendo que a cultura escrita se manifesta nas interações, nas brincadeiras, nas narrativas, nas produções gráficas e nas experiências de cuidado e pertencimento vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil.

Os resultados evidenciam que processos formativos voltados à reflexão sobre as práticas pedagógicas possibilitam ampliar a compreensão das educadoras acerca da cultura escrita na Educação Infantil. Ao reconhecer as produções das crianças como manifestações de suas hipóteses e formas de expressão, as educadoras passam a valorizar contextos de leitura e escrita articulados às múltiplas linguagens da infância. Assim, a formação pedagógica contribui para a ressignificação das práticas educativas, fortalecendo uma concepção de Educação Infantil que reconhece a criança como sujeito ativo na construção de conhecimentos e participante das práticas sociais de linguagem, cuidado e interação com o ambiente.

ECOPEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: caminhos para uma prática pedagógica sensível e sustentável

Pensar a Educação Infantil na contemporaneidade implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, protagonista de suas aprendizagens e integrante de uma rede de relações sociais, culturais e ambientais. Nesse contexto, a Ecopedagogia apresenta-se como uma importante perspectiva formativa ao propor uma educação comprometida com o cuidado, a sustentabilidade e a cidadania planetária.



Fundamentada nos princípios da Educação Ambiental crítica, a Ecopedagogia compreende a educação como prática voltada à formação de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre a realidade e atuar de forma ética e responsável nas relações com o outro, com a sociedade e com o ambiente (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013; GADOTTI, 2013). Na Educação Infantil, essa perspectiva ganha relevância ao reconhecer que as crianças aprendem por meio das experiências, das interações, das brincadeiras e do contato com o mundo que as cerca.

A BNCC destaca a importância de garantir experiências de exploração, participação, expressão e convivência na Educação Infantil (BRASIL, 2018). Essa compreensão aproxima-se da Ecopedagogia ao valorizar práticas pedagógicas que promovam o cuidado, a escuta sensível e o pertencimento. Assim, educar ecopedagogicamente não significa trabalhar apenas conteúdos ambientais, mas construir experiências cotidianas comprometidas com o cuidado com a vida e com as relações humanas.

Nesse contexto, a formação de educadores torna-se fundamental para a ressignificação das práticas pedagógicas. Ao refletirem sobre as múltiplas linguagens da infância, as educadoras ampliam o olhar para as formas como as crianças expressam pensamentos, sentimentos e percepções sobre o ambiente. Desenhos, brincadeiras, oralidade, narrativas e escritas espontâneas constituem importantes formas de leitura e interpretação do mundo.

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Paulo Freire (2014), ao compreender que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra. Antes da escrita convencional, as crianças produzem sentidos sobre suas experiências e comunicam suas descobertas por diferentes linguagens. Dessa forma, práticas pedagógicas que valorizam a escuta, o contato com a natureza, as narrativas infantis e as experiências de investigação favorecem tanto a aproximação com a cultura escrita quanto o desenvolvimento de atitudes de cuidado e pertencimento.

Assim, a Ecopedagogia contribui para fortalecer uma Educação Infantil mais humanizadora, investigativa e comprometida com a formação integral da criança, compreendendo que educar também significa formar sujeitos sensíveis, críticos e responsáveis com a vida em sua totalidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste trabalho evidenciam a importância da formação pedagógica como espaço de diálogo, escuta e ressignificação das práticas educativas na Educação Infantil. A formação realizada com as educadoras da Escola Municipal Fundamental Estado do Amazonas possibilitou ampliar a compreensão sobre a presença da cultura escrita nas experiências cotidianas das crianças, reconhecendo rabiscos, desenhos, narrativas e escritas espontâneas como formas legítimas de expressão, comunicação e produção de sentidos.

Os resultados indicam que processos formativos voltados à reflexão sobre as práticas pedagógicas contribuem para ampliar o olhar das educadoras sobre as múltiplas linguagens da infância e sobre a presença da escrita nas interações, brincadeiras e vivências cotidianas. Nesse contexto, a educadora assume um papel fundamental como mediadora de experiências que articulam linguagem, escuta, sensibilidade e participação.

A aproximação entre cultura escrita e Ecopedagogia fortalece uma prática pedagógica comprometida com o cuidado, o pertencimento e a formação integral da criança. Ao valorizar experiências de investigação, interação com a natureza e produção de narrativas infantis, a escrita passa a ser compreendida como parte das experiências culturais e sociais vivenciadas na infância.

Conclui-se que a formação docente constitui um espaço potente de reconstrução de concepções e fortalecimento de práticas pedagógicas mais humanizadoras, investigativas e sustentáveis, contribuindo para uma Educação Infantil comprometida com a formação de sujeitos sensíveis, críticos e participantes das relações sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

DICKMANN, Ivo. **Ecopedagogia como resistência: por uma educação comprometida com a justiça ambiental e com a vida**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), São Paulo, v. 17, n. 2, p. 100–113, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/ambiente/article/view/8262>. Acesso em: 01 mar. 2025.



FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, M. *Cidadania planetária*. In: GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IJUÍ (RS). Secretaria Municipal de Educação. *Referencial curricular municipal: educação infantil – tempo e espaço de ser criança*. Ijuí: SMEd, 2020.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança*. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.